



Prescrição de Antibióticos em Medicina Dentária: estudo piloto

Ana Sofia Oliveira, MPharm MSc
Mara Pereira Guerreiro, PharmD PhD PgDip



10 de Maio de 2014

INTRODUÇÃO

- Os antimicrobianos revolucionaram o tratamento das doenças infecciosas, contribuindo significativamente para a redução da morbidade e mortalidade associada a estas patologias.
- Resistências bacterianas são um fenómeno multifactorial.
 - Uso inadequado, nomeadamente a utilização excessiva de antibacterianos, parece ser um dos factores que mais contribui para este problema.
- Portugal é um dos países europeus com maior consumo de antibacterianos no ambulatório.
- *“A post-antibiotic era - in which common infections and minor injuries can kill - is a very real possibility for the 21st century “ (WHO Report, 2014).*

INTRODUÇÃO

Antibióterapia em medicina dentária

- Os antibióticos são dos fármacos mais frequentemente prescritos por médicos dentistas, quer para tratamento, quer para prevenção de infeções odontogénica
- Vários estudos sugerem que os antibióticos são prescritos de forma inapropriada
 - Quando não existe indicação
 - Sem procedimentos mecânicos e/ou cirúrgicos locais
- Ao contrário do que sucede em medicina geral e familiar, não se conhecem estudos qualitativos que explorem aspetos relacionados com a prescrição de antibióticos por médicos dentistas

OBJECTIVOS

Objectivo geral:

- Explorar aspectos relacionados com a prescrição de antibióticos por médicos dentistas.

Objectivos específicos:

- Explorar fatores que influenciam a prescrição de antibióticos em medicina dentária.
- **Conhecer a forma como eventuais questões clínicas sobre antibióticos são geridas na prática profissional.**
- **Identificar eventuais necessidades e preferências de formação de médicos dentistas no âmbito da antibioterapia.**

MÉTODOS

- Abordagem qualitativa: 14 entrevistas semi-estruturadas a médicos dentistas (região LVT e com prescrição ≥ 1 Ab/sem) entre Dezembro 2011 e Outubro de 2012.
- Médicos dentistas selecionados intencionalmente segundo critérios de heterogeneidade.
- Entrevistas gravadas em suporte áudio mediante consentimento informado escrito.
- Transcrição *verbatim*; análise dos dados segundo a “*Framework Approach*” (Pope *et al.* BMJ 2000;320:114–6), com o auxílio da aplicação informática Web QDA (1.4.3).
- Estudo aprovado pela Comissão Ética da FFUL e CNPD.

RESULTADOS

Segundo a maioria dos entrevistados, a prescrição excessiva de antibióticos é uma realidade em medicina dentária.

Opiniões divergiram quanto à quota parte de responsabilidade dos médicos dentistas na resistência microbiana:

"Os médicos dentistas prescrevem muitos antibióticos, a ideia que eu tenho é que por qualquer coisinha é logo antibiótico e analgesico. Não me surpreenderá que os dentistas tenham parte da culpa nesse fenómeno." (E12)

"... se fizer resistência com certeza que a culpa também vai ser do médico de família que lhe deve ter passado carradas de antibióticos e não só minha." (E5)

RESULTADOS

Informação sobre Antibióticos: necessidades

Frequência com que os entrevistados assumiram ter dúvidas aquando da prescrição de antibióticos pode ser descrita ao longo de um espectro, desde “*Raramente*” (E7), passando por “*muito pontual*” (E13) até “*várias vezes*” (E10).

Indicação para a antibioterapia foi a única questão que assumiu maior relevância, sendo referida por cinco entrevistados.

"Será que o antibiótico é necessário? É uma dúvida muito frequente. Em caso de dúvida, regra geral, antibioterapia" (E2)

"... e interacções medicamentosas, é assim, com os antibióticos existem muito poucas interacções medicamentosas, não é?" (E3)

RESULTADOS

Gestão das questões clínicas sobre antibióticos

Literatura técnico-científica

Prontuário Terapêutico como primeira opção:

"Interações medicamentosas clinicamente relevantes, vou ver ao Prontuário." (E2)

Nenhum dos entrevistados afirmou conhecer Centros de Informação de Medicamentos (CIM).

"Centro de Informação de Medicamentos? O que é isso?" (E14)

Sistemas de apoio à decisão clínica integrados com prescrição eletrónica utilizados por uma minoria.

RESULTADOS

Gestão das questões clínicas sobre antibióticos

Médico de outra especialidade

No contexto de situações clínicas particulares.

"Normalmente se o doente é insuficiente renal traz indicações do médico de família ou do nefrologista e eu ajusto de acordo com as indicações do médico". (E5)

RESULTADOS

Gestão das questões clínicas sobre antibióticos

Pares

Estratégia menos comum entre os entrevistados:

"Já chegou a acontecer, sim. Normalmente numa fase mais recém licenciada." (E11)

Experiência

Invocada para dar resposta a questões particulares

"Essas dúvidas são um pouco mais complicadas, é mais a prática que às vezes nos faz passar uma caixa reduzir um bocado as horas e fazemos menos comprimidos, mas aí é um bocado a prática da clínica" (E1) .

RESULTADOS

Formação sobre Antibióticos: necessidades e preferências

Formação **PRÉ-GRADUADA** em antibioterapia.

Entrevistados dividiram-se na opinião manifestada sobre o ajuste entre a formação pré-graduada em antibioterapia e as necessidades da prática.

“...foi básico e o mínimo necessário, mas não suficiente” (E7)

“...os antibióticos também não mudam assim tanto e para aquilo que eu prescrevo é suficiente.” (E14)

RESULTADOS

Formação sobre Antibióticos: necessidades e preferências

Formação **PÓS-GRADUADA** sobretudo na área de especialização.

"Não, sinceramente não sinto necessidade. Mesmo que fosse oferecida, eu não sinto essa necessidade." (E1)

Metade dos entrevistados manifestou-se receptivo a formação na área de antibioterapia, mostrando-se consciente da sua importância. Preferência por formação pós-laboral à distância.

DISCUSSÃO

As questões clínicas sobre antibióticos parecem incidir maioritariamente sobre a necessidade (ou não) de antibioterapia; em caso de dúvida foi evidenciada uma prática defensiva, que pode ter implicações para a emergência de resistências bacterianas.

- A gestão das questões clínicas passa essencialmente pelo recurso a informação independente, que é percecionada como dando resposta às necessidades.
- Centros de Informação de medicamentos podem proporcionar informação potencialmente mais aplicável, válida e exaustiva, mas são um recurso desconhecido.
- A literatura sugere que existe carência de formação especializada sobre prescrição de antibióticos, mas esta necessidade só foi manifestada por metade dos entrevistados.

CONCLUSÃO

Parece haver consciência da prescrição excessiva de antibióticos em medicina dentária mas complacência sobre as suas implicações, o que pode influenciar a percepção do médico dentista em relação a necessidades de formação/informação nesta temática.

A sensibilização dos médicos dentistas para a problemática das resistências microbianas parece ser um importante componente numa intervenção multimodal para melhorar o padrão de prescrição.



Prescrição de Antibióticos em Medicina Dentária: estudo piloto

anasofia_oliveira@me.com

mguerreiro@egasmoniz.edu.pt | mara.guerreiro@esel.pt

Obrigado!